

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras — Não se devolvem os originais — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 2475

DIÁRIO DA MANHÃ

O Natal dos desempregados

Não se presta o dia de hoje para longas considerações filosóficas sobre temas sociais. O assunto, o grande assunto do dia é o Natal ou a Festa da Família, como lhe querem chamar. E seríamos de uma indelicadeza atroz se, neste momento, em que tanta gente se diverte e se bate com opíparos manjares, recordássemos a fome, a miséria que vai por esse mundo.

Muitos burgueses endinheirados se entregam hoje, mais do que nunca, ao doce prazer de viver. Nos seus lares reina a alegria. Com mais ou menos pompa paga, com mais ou menos brilho, o bom burguês finge que festeja o nascimento de Jesus. Mas, no fundo, o que ele festeja é a sua própria pessoa, o que ele celebra é a sua família, a sua felicidade. Jesus e o resto da humanidade que se arranjem.

A festa do Natal entrou nos hábitos do povo. Os operários, os que não avesam um vintém, fazem também esforços inauditos por neste dia terem uma sôpôa mais forte e surpreender os filhos com o presente de um brinquedo barato. Há, porém, os desempregados que há mais de um ano não têm onde ganhar uma côdea de pão. Esses jantam lágrimas e, ante a alegria dos outros, sentem mais funda a sua dor.

Para esses vai neste instante o nosso pensamento de solidariedade e a esperança de que eles, impelidos pela própria miséria, "saberão ser, pela luta audá e pela compreensão das verdades sociais que tão duramente experimentam, os obreiros mais diligentes de uma sociedade nova e igualitária.

Um explêndido numero do Suplemento de "A Batalha"

O próximo do Suplemento de A Batalha, que se publica na segunda-feira, é o que se chama um número em cheio. Tudo nele se aproveita, desde a primeira à última linha. Leitura instructiva e ao mesmo tempo agradável, visto que ela alia a beleza literária à importância dos assuntos versados, ela não deve ser desprezada pelo operário.

Abre o Suplemento com um soberbo artigo de Mário Domingues sobre as Confidências do Ano Novo, numa manhã fria de Inverno, segue-se-lhe uma pequena nota literária de M. D., sobre as boas festas das cícleras burguesas e das raparigas pobres. Ladišia Batalha publica um explêndido artigo sobre a evolução da Família, tema de flagrante actualidade. Jesus Peixoto, cujas críticas teatrais vêm alcançando um êxito notável, ocupa-se da discutida peça do dr. Ramada Curto — O Caso do Dia. Mário Coelho, estudante indiano, cursando em Coimbra, insere um curioso poema Cinzas de Glória, e ainda de Coimbra publicamos um extrato completíssimo da conferência do dr. Afonso Duarte, sobre o gênio revolucionário de Gomes Leal.

Publica o Suplemento Literário de A Batalha, além das apreciadas secções Chico, Zeca & C. e O que todos devem saber, mais alguns artigos todos inéditos sobre espetáculos para crianças, moral social, etc.

Notas & Comentários

Hediondo

Escarranchedo na mais mundana das artérias lisboetas, um órgão jornalístico que defende uma seita secularmente criminosa, dissoluta e inumana, aplaudiu, com uma ignorância tão brutal como a do Index, a perseguição movida a um modestíssimo menino que, num recanto apartado das cidades, defende ideias generosas e humanas. Ora, isto é tão hediondo que nos merece apenas energética repulsa, nunca um desejoso de discutir ou esclarecer.

De cabo de esquadra...

Os cabos da esquadra da Boa Vista dirigiram aos comerciantes da área um cartão de boas festas a exemplo do que costumam fazer os cobradores de várias colectividades e os porteiros dos teatros. O fim a atingir é arranjar alguns escudos para broas. Os comerciantes, para não perderem um amigo, enviarão as broas aos imprentas e estes quando aqueles transgridam as leis perdem-lhes não pelo bem que lhes fizeram.

Esta é que com rausão se pode classificar de cabo de esquadra!

As calamidades públicas

Um teatro incendiado

NEW-YORK, 24. — Foi completamente destruído pelas chamas o teatro de Wimpeig. Quando os bombeiros faziam o ataque, desmoronou-se uma parede ficando soterrados 3 bombeiros cujos cadáveres não foram ainda descobertos e cinco sofreram ferimentos graves. — (L.)

Um contrabando inesperado

BERNE, 24. — Foram surpreendidos por uma tempestade de neve, nove contrabandistas de tabaco, quando atravessavam a fronteira suíço-italiana, próximo do convento de S. Bernardo, cujos monges, com dificuldades e auxiliados pelos seus cães, salvaram sete. Dois dos contrabandistas desapareceram. — (L.)

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino: ALBERTO DIAS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9350; Província, 3 meses 28350; África Portuguesa, 6 meses 66800; Estrangeiro, 6 meses 102800
PAGAMENTO ADIANTADO (AVENCADO)

SÁBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1926

Só o trabalho e a inteligência podem ser títulos de orgulho para o homem, e nunca o colorido da sua pele

Para nós não há raças — há humanidade. A face do direito à vida e da solidariedade humana — não se pode distinguir o branco do preto, o vermelho do amarelo. Todos são homens, todos possuem um coração palpável, tanto quanto, todos tiveram ou têm uma mãe, sofredora que os largou ao mundo e ninguém foi, antes de nascer, consultado sobre o seu destino. O cor da nossa pele não é de nossa culpa. «A epidémie não se conquista pelo trabalho ou pela inclinidade, honra-se com o trabalho e com a inteligência. Acusar um homem de ser branco é mais iniquo do que acusar Jesus de ser bondoso.

Pode uma pessoa ser negra por deliberação de sua vontade? A cor da pele, essa éscia acima da vontade dos homens e dos deuses, porque sende estes homens como os apresentam, se tivessem moldado o barro humano em suas mãos cariciosas, não teriam dividido a humanidade em raças, tê-la iam feito toda igual, solidária e fraterna.

O colorido da pele é o irremediável — aceita-se como é. Por isso nunca renegamos a cor que temos. As qualidades e os defeitos que possuímos são muito nossos porque são iguais as qualidades e os defeitos de todos os homens de qualquer raça. Não podemos, não devemos por um elevado princípio de dignidade humana aceitar os vexames que os homens de raças diferentes nos querem infligir, porque não queremos, em nome das nossas ambições, obrigar os outros, os mais claros ou mais escuros, a rojar-se aos nossos pés adorando o pigmento carregado da nossa epidéme.

Os povos nem sempre têm compreendido estas verdades. Houve tempo em que a sua ingenuidade e sede de aventura foi explicada por minorias ambiciosas. Estas, enguado ao alto ideal aparentemente sedu-

tore, levaram-nos para a loucura sangrenta e bárbara das conquistas. A África tem sido através dos séculos o continente martir, a vítima inocente de uma guerra de exterminio feita, umas vezes em nome de Jesus, outras, em nome de um preconceito rácico, outros, ainda, à sombra da palavra civilização. Se o sangue fecunda a terra bravia, bem fecunda deve ser a terra africana pela rega sinistra de sangue de brancos e negros, envolvidos em guerras fratricidas por culpa de seus senhores.

Nada lucram os povos com as desinteligências de seus donos. E mal anda o pobre diabo branco ou negro, amarelo ou vermelho, que leva a causa do seu senhor — patrão ou Estado — tanto a peito e a tal ponto que lhe sacrifica o seu irmão de raça diversa. O branco pobre, escorregado da metrópole pela fome, pela indiferença dos poderes públicos que não lhe garantem pão nem trabalho, que não lhe vestem os filhos nem alimentam as esposas, esse branco despresso, esse escravo de uma sociedade iníqua que tão mal procede para com ele, que é branco, como para com o africano, que é preto, uma vez em África julga-se super-homem, e, às ordens dos que o exploram, explora o seu irmão negro, e a mando dos que o roubam, rouba o indígena ingênuo. E' um escravo que escrava outros escravos.

Há dias em São Tomé, porque um preto ganhou umas eleições, houve brancos (quanto deles moralmente mais escravos do que os negros?) que cometem barbaridades tremendas contra os nativos. Foram de assalto à casa alheia ao assassinato repugnante. E depois de cometidas essas vergonhosas proezas quedaram pobres escravos como dantes. Escravos do capitalismo que lhes explora o trabalho exaustivo; que

cravos do Estado a quem pagam impostos e cuja soberania sobre um povo que quer e tem direito a ser independente, continuam mantendo com o sacrifício do seu sangue e com o odioso dos seus crimes.

Vivemos numa época em que estas questões têm de ser encaradas de frente e corajosamente por todos os homens livres. Os povos já não aceitam tutelas. Os imperialismos vão derrundo estrepitosamente.

Cada raça, cada nação, até mesmo cada indivíduo ergue a sua liberdade. Por ela se vive e por ela se morre em todos os cantos do mundo — na China como na Índia, no Turquestão como na África. E quanto mais se emprenham os Estados soberanos em assegurar pela violência uma soberania que está fora do espírito da humanidade deste século, mais aumenta a legião imensa dos que se querem libertar. Pela cultura, pela inteligência, pelo trabalho, homens de todas as raças, de todas as cores, de todos os continentes, ascendem às maiores posições mentais. Na diáspora que éscia acima da vontade dos homens, os mesmos presépios reclamando brinquedos para crianças. Nas praças públicas o mesmo nervosismo com a venda de perfumes. Nas confeiteiras e pastelarias a mesma febre pela posse de uma dúzia de broas para oferecer a pessoa amiga.

Com o Natal a Vida enverga o escândalo do Artifício, dando à existência uma fisionomia de beleza artificial, quem não vogou nessa quadra do ano pelos mares da alegria e do fraternidade?

Sim! Quem não experimentou essa sensação de beleza artificial, quem não vogou nessa quadra do ano pelos mares da alegria e do fraternidade?

Todavia o Natal é prosaico, conserva todos os anos o mesmo cenário bíblico, a mesma fisionomia lendária.

Nos estabelecimentos de especialidade,

os mesmos presépios reclamando brinquedos para crianças. Nas praças públicas o mesmo nervosismo com a venda de perfumes.

Nas confeiteiras e pastelarias a mesma febre pela posse de uma dúzia de broas para oferecer a pessoa amiga.

Com o Natal a Vida enverga o escândalo do Artifício, dando à existência uma fisionomia de beleza artificial, quem não vogou nessa quadra do ano pelos mares da alegria e do fraternidade?

No Natal esquece tudo: dores morais e dores físicas.

Se alguém de nós se dispusesse a fazer um inquérito às enfermidades morais e físicas do nosso povo encontraria esta inquietante verdade: o Natal é o melhor agente terapêutico da humanidade.

Nem um anátema, um protesto — que dizemos! — um vagão contra a grande enfermidade social. Dir-se-ia que o Natal é a Harmonia personificada.

Nem enterites, nem pneumonias, nem bronquites — que dizemos! — nem um forte ataque de gripe aparece nesta quadra.

No Natal, esquece tudo: dores morais e dores físicas.

Nas outras repartições de serviços exteriores a mesma nota de abandono.

O Natal é o que afirmamos em cima: A personificação da Harmonia e da Felicidade de um povo ignaro!

Apopulação não costume dos dentes no dia de Natal...

Nas outras repartições de serviços exteriores a mesma nota de abandono.

O Natal é o que afirmamos em cima: A personificação da Harmonia e da Felicidade de um povo ignaro!

Agradecemos em nome dos contemplados.

dos de A Batalha. Aquela quantia é proveniente de muitas ás fábricas de moagem do Norte do país. E constitui, na expressão do sr. Mateus Fernandes, «uma pequena indemnização pelo farole comido em vez de farinha.»

Agradecemos em nome dos contemplados.

Teatro de São Carlos

Com os seus cumprimentos de boas festas o sr. Ricardo Teixeira e o Coliseu, teve a amabilidade de nos enviar dois camarotes, cinco «antecena» e uma torrinha daquele teatro para o espetáculo de ópera de hoje, o que penhorantemente agrada.

Missão do Bem.

A Comissão Administrativa da Associação Beneficente de St. Estevão — Missão do Bem, com sede na rua dos Remédios, 104, 1.º andar, comemora hoje a Festa da Família, sendo pelas 12 horas, em cada casa e cada família, um grupo de amigos, 20 crianças de ambos os sexos, que serão distribuídos, pelas mesmas horas, agasalhos e 30 pobres necessitados da freguesia, sendo, em seguida dado um lanche, que constará de leite com caco, pãezinhos com manteiga e bolos. Os pensionistas de ambos os sexos, doentes, serão também distribuídos um xúlio extraordinaire que consistirá de bacalhau, batatas, açúcar, café, feijão, arroz, zézete, ovos e manteiga.

Festa de ontem no referido hospital, embora modesta, teve um cunho entercedor.

Pelo Gabinete Recreativo, que a doutora D. Sá Benoliel fundou anexo à enfermaria do dr. Salazar de Sousa e que um ministério reconheceu como Escola Infantil, foram fornecidos às crianças daquela enfermaria variegados brinquedos que deram satisfação.

A distribuição foi feita por aquela doutora e pelas senhoras D. Eufrazinda Teixeira, D. Paloma Benoliel e pelas professoras de cícleras da escola D. Mariana Vieira Rosa e Ilde Garcia.

Os drs. Salazar de Sousa e António Martins acompanharam aquelas senhoras no seu belo gesto.

Na enfermaria do dr. Salazar de Sousa, dois tradicionais pinheiros engrinaldados de engajados brinquedos e o «cram» ali instalado eram outros dois motivos de contentamento da garotada.

É justo salientar a dedicação destas senhoras pelas crianças não é menos justo salientar também a dedicação do pessoal desta enfermaria nesta festa encantadora.

D. Luísa Ribeiro, enfermeira chefe, e D. Nadege Silvestre e D. Naseré Costa, enfermeiras, foram as grandes auxiliares de toda aquela obra. Tampouco é digna de louvor o franco apoio do dr. Maria do Rosário, gentilmente cedido pela Direcção. Haverá uma sessão solene em que fará uso da palavra várias crianças e terminará com um baile.

Cooperativa 10 de Abril, de Almada

A Cooperativa 10 de Abril, de Almada, resolveu dar ao excedente de dinheiro, depois da liquidação das contas a todos os seus credores, um destino simpatético. Os 1.500 escudos de saldo foram destinados a um auxílio de dez escudos (10%) a todos os doentes,不分男女, em partes de 100 escudos. Teve a amabilidade de enviar 600 escudos para a Batalha distribuir pelos seus protegidos, e em nome deles agradecemos.

Os contemplados da Almada poderão dirigir-se à respectiva comissão da Cooperativa, no próximo dia 1 de Janeiro a fim de receberem a sua parte.

Grupo 8 de Setembro

O Grupo 8 de Setembro realiza anualmente uma grande festa com récita e baile. Pelas 10 horas vestirão calçado 70 crianças pobres de ambos os sexos, dando-lhes um explêndido lanche.

Congresso internacional abolicionista

Está definitivamente resolvido que o congresso internacional abolicionista se realize em Lisboa nos primeiros dias de Maio.

A Liga Portuguesa Abolicionista, que tem a seu cargo a organização do congresso internacional, apresentará um trabalho sobre Prostituição infantil, tema este que foi perfilhado pela Federação Internacional e que deve ser tratado pelos delegados dos outros países.

A Liga Portuguesa Abolicionista vai iniciar uma série de conferências onde se ventilará a questão da prostituição sob vários aspectos.

A primeira conferência realiza-se a 13 de Janeiro, na Universidade Livre, sendo orador o dr. Agostinho Fortes que disserá sobre a Prostituição através da história. A entrada é livre.

CONFERÊNCIAS

Vegetarianismo

Na Sociedade Naturista, rua da Madalena, 225, 1.º, realiza amanhã, domingo, às 21 horas, o sr. A. Dias Gomes, a 8.ª conferência pública da série dedicada aos amigos da cultura física individual, sobre: «As bases morais e higiênicas do vegetarianismo» após o qual o prof. sr. Horácio Inglês Tavares falará sobre «A mulher naturista».

Imperador simples mortal

TOKIO, 24. — Foi publicado esta manhã o boletim médico oficial do estado do imperador. Disse que o coração e o pulso denotam enfraquecimento tendente a aumentar a respiração se dificulta cada vez mais. — (L.)

TÓQUIO, 24. — Morreu Mikado

Teatro da Trindade

HOJE — A's 21 horas em ponto — HOJE
IMPÉRIO ARGENTINA
a "Imperatriz do Tango" que executará vários números do seu vasto repertório

O espectáculo inicia-se com a peça de grande atração

O Marquês de Villemer**Teatro Apolo**

Tel. 3419 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões 2 às 8,30 e 10,30
com a esplêndida opéretta

MOURARIA

em 3 actos, original de Lino Ferreira,
S. Tavares e L. Lauter, musicada pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista:
Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fau-teus, 9\$00. Cadeiras, 6\$00. Geral, 2\$00

TEATRO MARIA VITÓRIA

Tel. N. 3644

Hoje e amanhã — 2 Sessões
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
com a revista de Sra. Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães

Sempre fixe

musicado por Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. — Scenários de E. Reis, Renda & Serra, Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte

Estreia de FILOMENA LIMA

PREÇOS POPULARES

TEATRO NACIONAL

Tel. N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT

PREI GUI'S DE SOUSA

Nos primorosos papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA PORTUGUESA
O PINTO CALÇUDO

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 horas da tarde dedicada às crianças sendo distribuídos pelo actor THOMAZ VIEIRA brindes oferecidos pela Empreza de Calçado Fox

A's 8,45 — Soirée
Incomparável exato da formosa comédia
LOLITA BUENDIA
e do aplaudido cómico
* THOMAZ VIEIRA *

Grande sucesso dos "Sketches" portugueses sob a direcção de Henrique Sant'Ana

ROMÉUS E JULIETAS

Epi todo dia 22 horas, 10 bolões folgados, 2.º «Casas largas»

BONÉCOS, episódio musicalizado

Magnífico desempenho de Thomaz Vieira, A. Ostino, Lagos, Francisco Costa, Rayna de Sousa, Sofia de Sousa, Zulmira Bettencourt, Amélia, Bárbara, etc.

Inauguração do prém. Castelo Branco

No decorrer — Queira desculpar-me! — 6 partes

CONCERTO NA FOZ MELODY BAND

Amanhã — Repete-se o mesmo espetáculo na

matinée às 3 h. e na noite às 8,45 h.

9.º feira — Estreia do numero «O amor dura pouco», pela actriz-canção Rayna de Souza e Côro

Universidade Popular Portuguesa

Em virtude de uma resolução de conselho de ministros neste sentido, o ministério da guerra comunicou a esta Universidade que para realizar os seus trabalhos basta participar às instâncias superiores o dia, hora e local em que são efectuados.

JARDIM ZOOLOGICO

Hoje, dia de festa das crianças, estão em exposição permanentes os animais predilectos da petrizada, entre os quais os que dão cavalaria e puxam os minúsculos carrinhos.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa. — Reúne na segunda-feira, 27, pelas 18 horas, e em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa c/um a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação de um pedido urgente da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa; 2.º Eleição de Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral que devem entrar em exercício no dia 1 de Janeiro de 1927.

TIVOLI

Telefone N. 5474

ESPECTACULOS DE SÁBADO 25 E DOMINGO 26 DE DEZEMBRO

A's 15 horas

O NEGRO BRANCO, comédia de situações com Nicolas Rimsky e Suzanne Bianchetti

O PRÉMIO DE BELEZA

Comédia com VIOLA DANA

Um documentário

A COMILONA — Cine-farça

Segunda-feira: O LADRÃO DE BAGDAD com DOUGLAS FAIRBANKS.

A's 21 horas

O NEGRO BRANCO, comédia de situações com Nicolas Rimsky e Suzanne Bianchetti

A Agonia dum Submarino empolgante filme de aventuras com Lillian Hall Davis, Charles Vanel, Suzy Vernon e Marcel Vibert

UM DOCUMENTARIO

Audição especial pela Orquestra sob a

direcção do maestro Nicolino Milano.

Depósito de tintas para impressão

Carlos Correia da Silva, Limitada

Largo do Directório, 15 — LISBOA

MÁQUINAS INDUSTRIAS E AGRICOLAS

MATERIAL PARA AS ARTES GRÁFICAS

Depósito de tintas para impressão

LORILLEUX

Telefone C. 296

Telegrams: Carlosilva, LISBOA

BANCO PINTO & SOTOMAYOR

LISBOA

RUA DO OURO, 18, 24

PORTO

PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

Banco Portuguez do Brasil

Operações financeiras — Fundos públicos nacionais e estrangeiros

**Todas as boás
donas de casa**

ENCOMENDAM

COKE

A'
**COMPANHIA
DO GAZ
PORQUE?**

CALÇADO ÉLITE

Económico pela sua duração

Luxuoso pelo seu esmerado acabamento

Inexcedível em qualidade

Tem a preferência das elegâncias

Em resumo: é o calçado da ELITE

Encontram-se à venda nas principais sapatarias de

**LISBOA, PROVÍNCIA E ILHAS
Sociedade Industrial do Calçado ÉLITE**

ESCRITÓRIO, ARMAZENS E FÁBRICA:

Rua da Penha de França, 15 (à Graça)

LISBOA

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A' venda em fôdias as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

TEATRO AVENIDA

Telet. II.4356

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos, e A. Brun

ESTÂNCIAS DE MADEIRAS

SEDU: Rua 24 de Julho, 40

SUCURSAL: T. das Mónicas, 65, à Graça — LISBOA

Depósitos em Zabregas

Teleg.: Madeiras — Lisboa — Telefone: 937 C.

João Leal & Irmãos, sucessor João Leal

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

JáViram?

Sabreto manual. Sólido, elegante
O portador deste anúncio tem direito a 10%
de abatimento

35, RUA DE SÃO PAULO, 40

CALÇADO

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e tamanhos, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

**Companhia de diamantes de Angola**

(DIAMANG)

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LTDA

Com o capital de Esc. 9.000.000\$00 (ouro)

Direito exclusivo de pesquisas e extração de diamantes na Província de Angola, por concessão do respectivo Governo

Sede Social: Lisboa, Rua dos Panqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

ESCRITÓRIOS EM BRUXELAS, LONDRES E NOVA-YORK

Presidente do Conselho de Administração

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Presidente dos Grupos Estrangeiros

MR. JEAN JADOT

Administrador-delegado

ERNESTO DE VILHENA

Representação e direcção técnica em África

Tenente-coronel António Brandão de Melo

Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG

LOANDA

DUNDO

LUNDA

REGISTRO CIVIL MODAS LETRAS ESMALTAZOS

LOTARIA

**COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

INICIALMENTE FUNDADA EM 1914

CAPITAL { Realizado . . . 1.000.000\$00
Autorizado . . . 2.000.000\$00
Reservas 285.223\$23

SEDE

Largo do Carmo, 18, 1.º, E.
Rua da Trindade, 1-A

LISBOA

Tele gramas: LISMUTUAL
fone: C. 4112

Agência no Porto: RUA 31 DE JANEIRO, 18, 2.º

**SEGUROS CONTRA OS RISCOS DE INCENDIO
E DESASTRES NO TRABALHO**

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa, e a África Oriental Portuguesa.

Saídas de Lisboa em 1 de cada mês para os portos da África Ocidental e Oriental.

Saídas de Lisboa em 15 de cada mês, para todos os portos da África Ocidental.

Saídas extraordinárias de Lisboa e portos do norte da Europa para África,

unicamente para carga, sempre que as circunstâncias o exigam.

FROTA DA COMPANHIA

	Paquetes	Ton	Luabo	Chinde	Manica	Bolama	Ibo	Ambiz	1285 Ton
Nyassa	805	Ton	Luabo	Chinde	Manica	Bolama	Ibo	Ambiz	1285 Ton
Angola	8315			1382					
L. Marques	6355				1116				
Mozambique	5771					985			
Africa	5491						884		
Pedro Gomes	5471							858	
N. B.—Os últimos 6 vapores são empregados no serviço de cabotagem.									
Vapores de Carga									
Cubango	8300	Ton	Cabo Verde				6200	Ton	
S. Tomé	6350			Congo					5080
Rebocadores no Tejo									
TEJO, DOURO e CABINDA.									

Todos os vapores desta Companhia têm frigoríficos, luz eléctrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos senhores passageiros, viagens rápidas e cômodas.

Escritórios da Companhia—Lisboa, rua do Comércio, 85—Porto, rua da Nova Alfândega, 34.

Agents na Europa—Anvers, Eife & Cie., 10, Quai V. Dyck. Hamburgo, E. Th. Lind, 39, Alsterdarn—Europahaus.—Rotterdam H. Van Krieken & C. P. O. B. 653.

Telefones—Lisboa, P. B. X. Central 2365 a Central 2370.

Desejam Boas-Festas e um Novo Ano repleto de felicidades dos seus Ex.ºs Fregueses e Amigos.

MANOEL A. F. CALADO & C. A. L.

IMPORTAÇÃO DIRECTA.—ARMAZEM DE DROGAS, TINTAS, ÓLEOS, VERNIZES, PINCEIS E PERFUMARIAS.—ALVIAADE "POMBA".—FÁBRICA DE GESSOS, CIMENTOS, CRÉ, PÓ DE PEDRA, ETC.

Fábrica: Depósito da Fábrica: Drogaria e Escritório: 24, R. da Junqueira, 28 5, Bocairent dos Ferreiros, 7 19, 20, 1.º do Corpo Santo, 22, 23

Telefones: Escritório, C. 1.073.—Drogaria: C. 1.074.—Fábrica: Belém, 69

Joaquim Carlos da Silva

Eslância de Madeiras e Materiais de Construção

Deseja a todos os seus Ex.ºs fregueses e amigos, muitas boas festas e um ano novo próspero e feliz, e participa também a abertura da sua nova casa, onde tem para venda em grande stock:

Madeiras: de pinho, casquinha, etc.; em grosso, serradas e aparelhadas, Civil e Marcenaria, que vende por atacado e a retalho.

Materiais de Construção: Venda a Retalho de Cal, Areia, Tijolo, Mármore, Azulejos, Telhas, Barro e Tijolos refratários, Canis, Cestas, Vassouras, Pregos, Cimento estrangeiro e Lix, a peso e em barricas, etc., aos melhores preços do mercado.

Estância e Escritório

Rua Maria Pia n.º 18 (Junto à Estação do Caminho de Ferro de Alcantara-Terra)

Telefone n.º 2204 Central

DEPOSITO: Rua de Sant'Ana à Lapa n.º 121

CALEDONIAN INSURANCE

COMPANY

Fundada em 1805

A mais antiga Companhia da Escócia AUTORIZADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas . . . L 6,310.000
Receita anual em 1923 L 2,087.000
Sinistros pagos . . . L 19,843.000
EFFECTUAMOS: Seguros Marítimos, Guerra, incluído Robo e Apreensão, Furtos, Seguros contra Fogo, Raio e Explosão de Gás, Seguros contra Graves, Tumultos e Assaltos, Seguros das Automóveis incluído Fogo, Choque e Colisão Robo e Responsabilidade Civil

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colônias
Correia Leite, Santos & C.º
BANQUEIROS
53—Rua Augusta—59
—LISBOA—

Leilão de Penhores
R. A. M. Alegrete, 30
Recebo juros até 3 de Janeiro
"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

SOCIEDADE TORLADES

LIMITADA

(FUNDADA EM 1719)

32 - Rua Aurea - LISBOA

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

OPERAÇÕES COMERCIAIS E FINANCEIRAS

Correspondentes:

em LONDRES: Lloyds Bank Limited, Westminster Bank Limited, Brown, Shipley & C.º, Ham-bros Bank Limited, Baring Brothers & C.º, Limited.

em PARIS: Lloyds & National Provincial Foreign Bank Limited, Crédit Lyonnais, Banque de L'Union Parisienne, Banque Nationale de Crédit.

em NEW-YORK: Brown Brothers & C.º
no BRASIL e RIO DA PRATA: Bank of London & South America Limited.

e em todas as principais cidades.

**Fábrica de Cimentos do Outão
(PORTUGAL)**

Cimentos: TENAZ -- AUDAZ -- PORTUGAL

Os melhores e mais vantajosos do mercado. De absoluta confiança para todo o género de trabalhos, especialmente marítimos

Cal Hidráulica "OUTÃO"

[Eminentemente hidráulica, alta resistência e preza rápida]

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

Capital realizado: Esc. 12.000.000\$00

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO

em plena laboração, estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

Tipos de madeira e cera — Luxo e correntes — Satisfazendo toda a classe de consumidores

PEDIDOS AOS REVENDORES GERAIS:
EM LISBOA:

NOGUEIRA, MARQUES & C.º
92—RUA DA ALFÂNDEGA

NO PORTO:
ALVES MACEDO & BORGES, SUC.º
77, RUA DO BOM JARDIM, 1.º

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

3—Rua da Palma—3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de malinhas para senhora, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELE. II. 5691



Milhares de curas



SE DEVEM AO
HERPETOL

Unicórnio eficaz para as doenças da PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparência escanciada muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo às primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se imediatamente aliviada, e antes de terminar um frasco todas as infecções haviam desaparecido.

E recomendado em todos os casos de coceira humida e seca, manchas, erupções, espessuras e mordeduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Praça, 257, Lisboa, ena R. das Flores, 155, Porto.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 10 e 13

LISBOA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A BATALHA

NENO VASCO

A Revolução Social

Numerosos marxistas (da espécie dos menxequives russos) punham a revolução e o socialismo como coroamento dum período de prosperidade capitalista.

Sem querer por isso retardar a revolução, sem de modo algum preferir por esse motivo que se deixe fugir o primeiro ensaio favorável, também nós desejarmos que essa boa oportunidade coincidisse com uma era de desenvolvimento industrial e de abundância—a máxima abundância possível em regime de restrição.

Mas o que é acima de tudo necessário é aproveitar a primeira oportunidade, venha ela quando vier. Quanto mais fácil a revolução, mais difícil a reconstrução, a edificação dum mundo novo. Seja! Mas deixar que a burguesia desenvolva a sua riqueza é permitir que ela aumente em proporção o seu poder, os seus meios de defesa e de ataque, é levantar no caminho da revolução obstáculos terríveis, porventura insuperáveis, é obrigar-lá a gastar-se em repetidos e sangrentos esforços—para afinal encontrar sempre enormes dificuldades de reorganização.

Tudo bem pensado, a revolução «prematura», como ditavam aqueles marxistas, é sempre economia de fórcas, de tempo e de vidas. Ela reorganizará depois a vida social melhor e mais depressa que o capitalismo, quaisquer que sejam as suas imperfeições, demoras e estorvos. Ela será sempre uma aceleração evolutiva, um franqueamento de horizontes novos, uma preparação e uma estrada aberta para uma vida melhor e mais livre.

O facto é que o momento revolucionário por excelência surgiu durante e após a universal tempestade de chacina e devastação, e que a revolução social foi precisamente iniciada na Rússia, país atraçado sob muitos pontos de vista.

Como disse Lénine, foi justamente esse atraço que deu a vitória ao socialismo. País agrícola, industrialmente virgem, a Rússia tinha saltado por cima das fases intermédias na indústria capitalista, e o seu industrialismo começava a desenvolver-se com um ritmo mais apressado do que nos outros países, aproximando-se do tipo norte-americano.

Mas a revolução—que para ele foi realmente prematura—veiu surpreendê-lo ainda tenro e débil. Não tivera tempo de se consolidar, de criar em seu torno uma legião média de co-interessados, de recrutar no seio do proletariado um reformismo gomperista, colaboracionista, tão útil à burguesia. Não se formara ainda uma «burguesia liberal» suficientemente forte e numerosa, capaz de atrair massas operárias e de servir delas para deter a revolução e firmar o regime.

Apoiadose sobre a classe aristocrática-burocrática e o militarismo, o tzarismo caiu miseramente, abandonado de todos, quando a burocracia patenteou a sua impotência e corrupção e o exército se revolucionou e desfez com os horrores da guerra e com a desorganização da máquina burocrática.

A burguesia tentou seguir a herança tzarista, mas as suas fórcas minguaram-lhe, mesmo depois de ter afivelado a máscara do «socialismo» a Kerenski. Dentro de oito meses, estava a revolução nas mãos do proletariado, já numeroso e cheio de ardor, trabalhado pela mais activa e exemplar das propagandas socialistas e revolucionárias, cujo incremento se tornou assombroso durante aqueles oito meses de agitações fecundas e de lutas apaixonadas.

E agora, para confronto, lancemos os olhos para a industrializada Alemanha, onde o comunismo revolucionário abre caminho a custo num proletariado corrompido pela burocracia pseudo-socialista e pseudo-operária, onde os espartaquistas sofreram sucessivas derrotas, que se não são desmoralizadoras e definitivas, nem inúteis, prolongam uma luta dolorosa e sanguenta contra os vários inimigos da emancipação social, cada qual mais feroz e perigoso: dum lado uma forte burguesia e um forte militarismo, correlativo do industrialismo; do outro, o falso socialismo «maioritário» ou conservador e o burocratismo sindical reformista e colaboracionista, os melhores antepares do regime capitalista abalado.

III

Um erro aparentado, com o dos marxistas foi o da escola «harmonista», que encontrou superior expressão no aliás belo livro «A Conquista do Pão». Convém entretanto notar que, como sempre sucede, os discípulos ainda exageraram as errôneas conclusões do mestre, Kropotkin, na verdade, considerados sobretudo os seus trabalhos posteriores ao desenvolvimento do sindicalismo revolucionário francês, não tem culpa de certas fantasias harmonistas sobre a revolução e o seu dia seguinte.

O caso é, porém, que o erro inicial—a super-abundância real dos produtos em regime capitalista—se acha insistente e repetido nos escritos da escola, o que é notável da parte de alguns dos seus teóricos, argutos observadores dos factos sociais e críticos perspicazes dos vícios orgânicos da sociedade burguesa.

Pra melhor servir propaganda e dar à risonha afirmação um aspecto de matemática certeza, chegaram os propagandistas a elaborar penosas estatísticas—mais ou menos de fantasia, como não poderia deixar de ser num regime de fraudes, concorrência e assombreamento, de interesses antagonicos e desleixo burocrático.

Tive uma enorme difusão, por exemplo, um folheto—«Os produtos da terra e os produtos da indústria», que em algumas edições aparece com o nome de Eliseu Réclus, mas cuja autoria, segundo se afirma, não pertence ao grande geógrafo. Nesse opúsculo, além das falhas e cifras de fantasia, cometiam-se lapsos grosseiros, como o de não deduzir da alimentação humana as não desdenháveis quantidades de cereais e de legumes (milho, batata, fava, etc.) consumidas pelos animais domésticos de todas as espécies.

Uma das preocupações dos defensores desta ideia era combater as doutrinas de Malthus. A verdade é que, com efeito, se apresenta formidável o problema da limitação consciente e voluntária da população—que, porém, só poderá ser resolvido por uma humanidade livre e esclarecida, senhora da terra e dos meios de produzir. Hoje, a própria luta directa anti-patronal não consegue modulcar, senão de modo

DOCUMENTÁRIO

Um manifesto de feição doutrinária

Boston, Novembro.—Quando esperavam ainda, na Immigration Station de Boston, o momento da deportação, os portugueses Alves Pereira, António Costa e Diamantino Teixeira, redatores de *A Luta*, folha liberal, fizeram distribuir um manifesto em que explicam a sua atitude e as suas ideias. Grande número de jornais referiram-se ao manifesto, transcrevendo-o todo ou parte. Nós decidimos, também, transcrever o discurso manifesto, que foi dirigido ao povo e, especialmente, aos trabalhadores:

“Sempre que no mundo apareceu um homem generoso que se compunha com o mal dos seus semelhantes, sempre que no mundo apareceram homens ativos e rebeldes que, perante todas as escravidões e tiranias, não recorram nunca exteriorizar o seu protesto e a sua revolta—esses homens foram sempre perseguidos, encarcerados, deportados e, muitos deles, ate estrangulados no patíbulo, torturados no pôrto e na fogueira.

Duas causas essenciais têm sido sempre o motivo constante dessa luta titânica e antagônica, cuja solução será impossível enquanto perdure este iniquo sistema social que a uns facilita todas as comodidades indispensáveis à vida, sem que nada produza em benefício do povo—enquanto que a outros facilita apenas privações, misérias e vexações, não obstante se esfalfarem na produção de todas as riquezas.

Foi pois, povo trabalhador, indignados com estes contrastes injustos e criminosos que nós, desprezando sacrifícios e ironias insultuosas, nos devotámos à vossa causa, à causa do povo escravizado e oprimido, combatendo simultaneamente todos os caudilhos de todo esse mal—os tiranos da governança, os sacrificantes do capital que vos exploram e os embusteiros das religiões que vos iludem premeditadamente com os intuições reservados de vos destruir—em todos os anelhos de liberdade e de bem-estar, porque alcançadas estas regalias elas jamais poderiam viver regularmente à custa do produto do vosso trabalho.

E porque combatímos todas estas entidades nocivas e prejudiciais à felicidade do povo em geral e à dos trabalhadores em particular, é que começámos por nos perseguir e por nos encarcerar—levando-nos perante os tribunais como réus dum crime terrível, o crime de desejar a destruição de todos os governos organizados e de todas as castas exploradoras e prejudiciais.

Sim os verdadeiros réus, que são todos os juízes, governantes, embusteiros e exploradores, escudando-se numa coisa vaga e indefinida—a lei—que se arvoraram em juízes, condenando-nos à deportação para longe das nossas famílias.

Cabe-nos, porém, agora aqui fazer duas perguntas: O que é a lei, em nome da qual nos deportam? Para que serve a lei?

Antes de mais nada vamos tentar responder sinteticamente à primeira pergunta.

A lei não é o produto dum momento; é, pelo contrário, o resultado lento dum sem número de evoluções.

Contam-nos os sociólogos que a humanidade nos seus primórdios vivia comunista, livre e igualitária. Trabalhavam todos segundo as suas fórcas e consumiam segundo as suas necessidades. Não havia chefes na acepção moderna da palavra. Tão pouco existiam leis repressivas e despóticas, mas sómente usos simples, costumes morais, costumes e usos éstes que se tornavam para eles em preceitos respeitosos e em ritos ingênuos e infensivos à sua independência.

Foi só mais tarde, quando o espírito artigo e ambicioso de alguns membros da tribo ou da comunidade se quiseram salientar, usando os seus poucos conhecimentos com a mira de ficarem como casta privilegiada, para assim viverem à custa do trabalho dos seus semelhantes; foi só mais tarde, dizímos, depois dos usos simples passarem a costumes inveterados, e depois a necessidades quase imprescindíveis, devido às inúmeras guerras suscitadas pelas tribus ou comunas vizinhas ou imigratórias, que a Lei surgiu terrível na sua inflexibilidade e duração, com auctoridade de lei.

E tudo isto é, povo trabalhador, por desejarmos o teu bem, o bem de toda a humanidade sofrerida e faminta.

Vamos ser deportados. Por todos estes sacrifícios, por todas estas privações, nossas e de nossas companheiras, nada exigimos de ti, povo trabalhador. Apenas desejamos que tu abras os olhos e vejas quanto tens sido vítima dos charlatões de todas as religiões, de todos os Neros da governança e de todos os exploradores da Wall Street e seus satélites, e que, assim, te resolvás querer todas as golilhas da escravidão a quem estás, e estás ainda submetido, proclamando, finalmente, uma sociedade livre e igualitária, onde não haja leis arbitrárias, nem chefes despotas.

A Lei, filha assim da força bruta, começou então a ser imposta por uma ou por mais pessoas, a todos os demais. Já não era um uso simples, um costume moral atacado unanimemente pela tribo ou pela comunidade; começou a ser uma ordem imposta à força—à vontade omnipotente dum ou mais homens—que tinha que ser aceita sem discussões, quando não fosse a quem era ao mal.

E foi assim, pouco e pouco, de evolução em evolução, que se chegou à sintetização de todos os usos, costumes, preceitos e ritos num só corpo: a Lei. E a maneira que esta se concentração nas mãos dum, ou duns poucos, os outros, a grande maioria, ficando oprimida e escravida, tendo que obedecer e trabalhar para os outros. Daqui vem, como se vê, a origem de todas as desigualdades e tiranias; a origem de todo o mal e de todas as injustiças sociais. E daí vem também, como se vê claramente, a origem de todos os descontentamentos e rebeldias.

Mas, para que serve, pois, a Lei?

A esta segunda pergunta, feita acima, quase que era escusado responder, dado o que já apresentámos; mas, todavia, vamos fazê-lo:

A Lei serviu sempre, serve ainda hoje, servirá ainda amanhã, se a humanidade não se emancipar, para acorrentar eternamente os escravos, isto é: o povo trabalhador, em carro triunfal de todos as explorações, submetendo-o humilhantemente à vontade omnipotente de todos os tiranos.

A Lei serve só para acorrentar os pequenos dos grandes, os exploradores aos exploradores, os crentes aos charlatões, os tiranizados aos tiranos; só serve para cimentar e sancionar todas as escravidões e bandalheiras; só serve para perpetuar todos os predominios políticos, religiosos e sociais, consentindo todas as desigualdades.

A Lei é uma grande criminoso. Ela só serve para encher as cadeias de prisioneiros; só serve para enfocar, guilhotinar, linchar e electrocutar milhares de infelizes; só serve para provocar as guerras monstruosas nas quais são trucidados milhões de desgraçados em holocausto à sua hedionda vontade; só serve, finalmente, para deportar, para longe das

Todos os trabalhadores devem ler e propagar 'A Batalha'.



UM ACONTECIMENTO

O Congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais

impressionistas se veja nitido o cunho de «perfeição humana, social e artística.»

Para isso, terá que promover excursões, conferências e festas expressamente organizadas para as crianças; para isso, terá de editar livros, folhetos e, até, quando possível fôr, um jornal que espalhe, a fluxo, a sua pujante directriz ideológica; para isso, é indispensável que se dê todo o sangue de energias à Federação, para que ela, como se propõe, aperfeiçoe todas as Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais existentes por meio dum solidariedade espiritual e material sublime, crie novas Escolas até dentro dos Sindicatos e proteja todo o ensino popular digno dêsse auxílio.

Para isto, é que também se vai efectuar, na próxima quarta-feira, 26 de Janeiro, o Congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais. E como a ilustre professora sr. D. Vitoria Pais, que tem tomado parte na comemoração do aniversário da Escola Racional de Vila Nova de Gaia—deve tratar-se temas interessantes atinentes a uma maior unanimidade de visitas entre todas as escolas existentes e, por tanto, a uma mais intensa vitalidade expansiva que a Federação referida não prescinde para levar a cabo a sua tarefa renovadora que se propõe efectuar.

Nem outra coisa é de supor. A reacção, tripudiando livremente nas suas múltiplas manifestações de bestialização humana, recorre cada vez mais as suas garras para esganar aquela massa encéfatica espiritual a que se convencionou chamar consciência. Na criança, que está, desgraçada e quase totalmente, abandonada à hipocrisia irritante dos mastodóntes do fanatismo, os efeitos da garração jesuítico-clerical são ainda mais desastrosos. Quando atinga a sua maturação, está completamente deturpada a sua estrutura cerebral. Não é um ser raciocinante, investigador, sentimentalmente inteligente. É uma aberração, um organismo profundamente automatizado, um sópro labirinticamente maquinado que influências estranhas animam a seu belo prazer...

Ora a reacção, além de possuir as suas escolas de corações de Jesus, estende os seus tentáculos encivilhantes pelas próprias escolas oficiais. Mas quando, por um mero fenômeno esporádico, o rosário não conseguiu, nestu ou naquela parte, encravar-se na palmatória oficial do ensino do Estado, temos, pelo menos, a catequese patriótica e de outros prejuízos impostos pela educação tardia de um meio social-pedagógico pútrido que os métodos laicos acarinharam...

A propósito, a picada taurina do anal-fabetismo...

Por tudo isto, é que a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais precisa do máximo alento, da máxima força, para poder ovamente singrar na sua acção altamente educativa, conforme as suas directrizes de finalidade libertadora.

A Federação propõe-se constituir como uma célula colaboradora da C. G. T., visto que esta, mercê das suas dificuldades financeiras, não pode dedicar aquele cuidado necessário pela instrução, pelas escolas sindicais que é mister desenvolver em todas as profissões de útil labor humano.

A distinta professora não pode, porén, por razões que explicito, realizar a sua conferência no dia 28 do corrente. Em virtude desse facto, a Escola Racional de Gaia deve adiar o festival para o próximo dia 4 de Janeiro, dia em que D. Vitoria Pais, que tanta estima merece do operariado, poderá fazer a sua conferência.

Os bilhetes para o festival que ainda ram podem ser procurados na sede da Escola, rua General Tórres, 143, 1.º, na residência do seu secretário, rua Zeferino Costa, 7—Candal—e no Pôrto nas sedes das várias Escolas de Estudos Sociais e na redacção de «A Comuna».—C.

A distinta professora não pode, porén, por razões que explicito, realizar a sua conferência no dia 28 do corrente. Em virtude desse facto, a Escola Racional de Gaia deve adiar o festival para o próximo dia 4 de Janeiro, dia em que D. Vitoria Pais, que tanta estima merece do operariado, poderá fazer a sua conferência.

Os bilhetes para o festival que ainda ram podem ser procurados na sede da Escola, rua General Tórres, 143, 1.º, na residência do seu secretário, rua Zeferino Costa, 7—Candal—e no Pôrto nas sedes das várias Escolas de Estudos Sociais e na redacção de «A Comuna».—C.

As dois grandes elementos da companhia de ópera que actualmente está representando em São Carlos pertencem as horas da noite da «Tosca».

Ao maestro Pedro de Freitas Branco e à soprano Cristoforeanu, Pedro de Freitas Branco tem ultimamente desempenhado um curioso papel de divulgação musical entre nós. Temperamento notável de artista, educação esmeradíssima de músico e de homem conquistou rapidamente um público escolhido e não tardou, e muito bem, que o seu nome começasse a aparecer, freqüentemente, em manifestações musicais de relígio, a mais realcente das quais foi essa valiosa tentativa de ópera por portugueses,

que pouco levada a cabo no Coliseu e no São Luis. Pedro de Freitas Branco regeu a «Tosca» com elegância, distinção e conhecimento cuidadoso da partitura. A salva de palmas com que foi acolhido ao subir à «pupitre», não representou de modo algum, sómente uma gentileza, foi um acto de admiração pelo seu talento a que muito gosto sómente eu também presto a minha homenagem.

Cristoforeanu cantou deliciosamente tódia a «Tosca», tendo sido magistral no terceiro acto. E' uma grande artista, sem favor no adjectivo «grande». Grande artista e grande cantora. O tenor Barra, o barítono Emílio e os outros artistas, não posso deixar de confessar, em plano muito inferior e é pena esta nota destoante em companhia de resto, não tiveram o mesmo nível de talento. A orquestra, que com sacrifício, a empresa Covides mantêm no nosso teatro lírico. Os coros bons. A orquestra nem sempre corresponde à habilíssima direcção de Freitas Branco. Uma nota: Cristoforeanu muito bem vestido no primeiro acto.

Na enfermaria infantil do hospital Estrela, deu entrada Avelino dos Santos Freire, de 3 anos, natural de Lisboa, residente na travessa do Gibraltar, 5, 1.º, que ali ficou com queimado no torax e pernas com agua férrea.

Na enfermaria infantil do hospital Estrela, deu entrada Avelino dos Santos Freire, de 3 anos, natural de Lisboa, residente na travessa do Gibraltar, 5, 1.º, que ali ficou com queimado no torax e pernas com agua férrea.

Na enfermaria infantil do hospital Estrela, deu entrada Avelino dos Santos Freire, de 3 anos, natural de Lisboa, residente na travessa do Gibraltar, 5, 1.º, que ali ficou com queimado no torax e pernas com agua férrea.

Na enfermaria infantil do hospital Estrela, deu entrada Avelino dos Santos Freire, de 3 anos, natural de Lisboa, residente na travessa do Gibraltar, 5, 1.º, que ali ficou com queimado no torax e pernas com agua férrea.

Na enfermaria infantil do hospital Estrela, deu entrada Avelino dos Santos Freire, de 3 anos, natural de Lisboa, residente na travessa do Gibraltar, 5, 1.º, que ali ficou com queimado no torax e pernas com agua férrea.